

# VIVER COM DII EM PORTUGAL: RESULTADOS DO ESTUDO IMPACT 2 (2017)

Sampaio A (Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino, Colite Ulcerosa, Doença de Crohn - APDI)

## INTRODUÇÃO

As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são potencialmente incapacitantes e afetam a produtividade laboral e qualidade de vida.

- Este estudo tem como objectivo descrever a experiência em Portugal das pessoas com DII, nomeadamente, qual o impacto a nível laboral e nas relações interpessoais.

## MÉTODOS

- Estudo observacional, transversal e descritivo.
- Os dados foram recolhidos em março e abril 2017, através de questionário online anónimo, disponível no website da APDI e divulgado aos seus membros e à comunidade, por email e através das redes sociais da APDI.
- Após caracterização sociodemográfica, foram avaliados 1) a experiência com os cuidados de saúde, e o impacto da DII 2) a nível laboral e 3) nas relações pessoais.

## RESULTADOS

- De 592 participantes, 63% tinham Doença de Crohn, 33% apresentavam Colite Ulcerosa e 4% outra DII.
- Os participantes tinham entre 17 e 74 anos (39% tinham ≤35 anos); 76% estavam empregados e 67% eram mulheres.

### Experiência com os cuidados de saúde

- Nos últimos 5 anos, 49% estiveram hospitalizados (30% estiveram ≥10 dias) (Fig. 1).
- 95% dos inquiridos são seguidos por um gastroenterologista.
- 22% refere não ter acesso adequado ao seu médico** (Fig. 2).

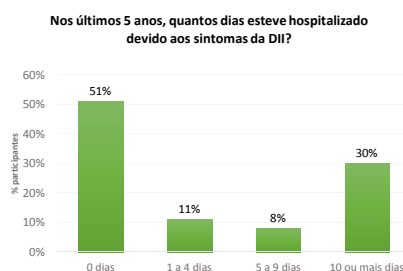


Figura 1. Dias de hospitalização por DII, nos últimos 5 anos

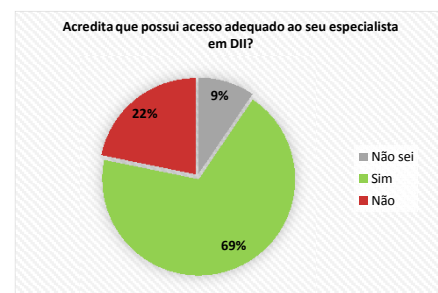


Figura 2. Acesso ao médico especialista em DII

### Impacto das DII a nível laboral

- 46% faltaram ≥5 dias no último ano devido à DII.**
- 34% faltaram 40h nos últimos 7 dias (Fig. 3).
- 39% sentiram-se pressionados sobre o período de baixa devido à sua DII; 31% fizeram ajustes na sua vida profissional para evitar meter baixa (Fig. 4), como trabalhar a partir de casa (n=65), em part-time (n=15) e/ou em horário flexível (n=90).
- 22% receberam comentários injustos dos superiores e/ou colegas sobre o seu desempenho no trabalho por causa da DII.
- 16% sentiram-se discriminados no local de trabalho.
- 37% concordaram que a DII afetou negativamente a sua carreira profissional** (Fig. 5).
- 15% concordaram que perderam o emprego ou tiveram de sair de um emprego por causa da DII (Fig. 5).

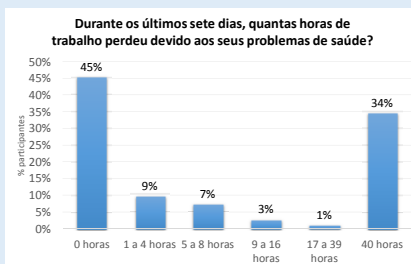


Figura 3. Horas de trabalho a que faltou na última semana, devido à DII

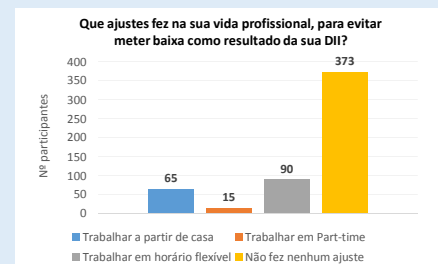


Figura 4. Horas de trabalho a que faltou na última semana, devido à DII

### Impacto das DII nas relações pessoais

- 34% concordaram que a DII os impediu de procurar relações íntimas** (Fig. 5). Esta proporção foi superior nas mulheres (41%) em relação aos homens (19%).
- 13% concordaram que a DII levou ao fim de uma relação íntima e 17% que a DII os impediu de manter/fazer novas amizades.
- 50% preocupam-se com a disponibilidade imediata de uma casa de banho sempre que vão a um lugar novo.
- 70% já recusaram almoçar/jantar fora por causa da DII.

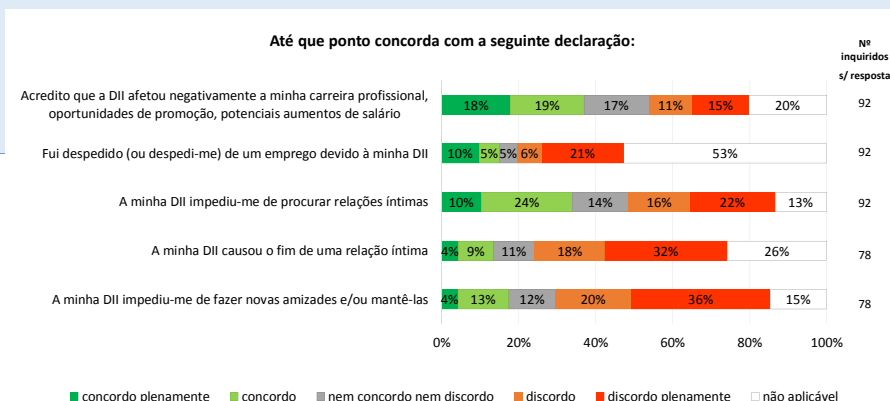


Figura 5. Grau de concordância com afirmações sobre a carreira profissional e as relações íntimas e de amizade

## CONCLUSÕES

- Na perspetiva da pessoa com DII, esta tem impacto relevante a nível laboral, incluindo na relação com colegas ou superiores.
- Um terço dos participantes sente que a DII afeta as suas relações pessoais.

*O papel dos profissionais de saúde é fundamental para evitar isolamento ou discriminação, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida desta população.*